

SITUAÇÃO SOCIAL DO DISTRITO

A situação social no distrito de Lisboa tem vindo a agravar-se e amplia a realidade negativa do país. Exemplo particularmente preocupante é o desemprego (com um aumento de 34% no país, e de 44% no nosso distrito).

Perto de 80 MIL TRABALHADORES DESEMPREGADOS no distrito
AUMENTO DE 44% DO DESEMPREGO NO DISTRITO DE LISBOA

No mês de Maio, estavam inscritos nos centros de emprego do IEFP no distrito de Lisboa 78.640 desempregados.

Face ao mesmo mês do ano anterior (variação homóloga) o desemprego teve um aumento de 44% (10 pontos percentuais acima do já de si elevado aumento do desemprego a nível nacional – 34%).

Comparando com o mês anterior (Abril 2020) ficaram desempregadas mais 6.798 trabalhadores, o que corresponde a uma média de mais 226 novos desempregados por dia que no mês anterior.

Trabalhadores Precários são os mais afectados

60% dos que ficaram desempregados em Lisboa no mês de Abril* tiveram como motivo o fim de um contrato não permanente.

Estes dados confirmam, mais uma vez, os efeitos nefastos da precariedade laboral: os trabalhadores precários têm uma relação laboral mais frágil e são os primeiros a perder o seu emprego.

* Dados de Maio ainda não estão disponíveis

As Mulheres constituem a maioria das pessoas no desemprego

54,3% dos desempregados eram mulheres

Fonte: IEFP (Maio 2020)

QUASE METADE (48,4%) DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS
NÃO RECEBE SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

Ao elevado aumento do desemprego, junta-se a gravidade e as consequências da ausência da protecção social.

Fonte: Segurança Social (Abril 2020)

27.505 EMPRESAS EM LAY-OFF NO DISTRITO DE LISBOA

27.505 empresas solicitaram o Lay-off simplificado, correspondendo a cerca de um quarto (24%) das empresas do país nesta situação.

Destas, 218 são grandes empresas (com 250 ou mais trabalhadores) e correspondem a 40% das empresas desta dimensão que recorreram ao Lay off no nosso país.

Fonte: GEP – Monitorização COVID19 (23 de Junho 2020)

Em apenas um mês (entre Março e Abril)

MAIS 260 FAMÍLIAS EM LISBOA PASSARAM A PRECISAR DE RECORRER AO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

(correspondendo a mais de 30% das novas famílias que, no país, estão nesta situação)

Fonte: II/MTSSS, Estatísticas da Segurança Social (Maio 2020)